

**DIMENSIONAMENTO DE UMA HORTA PARA ATENDER A DEMANDA DE
HORTALIÇAS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS DE CHAPECÓ**

Patrique Junior Giaretta ¹

Fabio Pilon ²

Marcio de Medeiros Gonçalves ³

A olericultura apresenta características próprias que a diferencia das demais atividades fitotécnicas. Como a atividade olerícola demanda grande conhecimento para realizar o controle da produção e da comercialização destes produtos, é evidente a necessidade de dimensionar um sistema produtivo para que atenda as necessidades específicas. Neste sentido, foi realizado um estudo objetivando verificar o fluxo de demanda do Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus* Chapecó-SC, com vistas ao planejamento da produção dessas olerícolas e possíveis impactos em unidades produtivas (propriedades rurais). Foi entrevistada a nutricionista do RU para levantamento dos dados específicos de espécies utilizadas para compor o cardápio e a quantidade necessária semanalmente. Esses dados obtidos foram inseridos no software, “Horta Fácil”, possibilitando assim fazer a interpretação dos mesmos, gerando mapas da área exigida pelas espécies e calendários de cultivo. Para os cálculos de rentabilidade foram utilizados preços médios das hortaliças no mercado atual. A demanda semanal do RU está baseada em sete espécies de olerícolas nas seguintes quantidades: 70 unidades de alface, 10 unidades de repolho, 50 maços de couve flor, 15 kg de pepino, 50 kg de beterraba e 40 kg de cenoura. Para a produção dessas olerícolas é necessário uma área total de 1500 m². A espécie que mais demandou área foi a couve-flor, em função do espaçamento e tempo para completar o ciclo fisiológico. Já a espécie que exigiu menor quantidade de área foi o repolho, justamente pelo seu menor consumo. O número de módulos exigidos para cada espécie foi variável, onde a cenoura foi a que mais exigiu fracionamento da área. A área destinada ao seu cultivo deverá ser subdividida em 18 módulos, pelo fato do ciclo ser longo, o que determina um tempo maior até ser cultivado novamente o mesmo módulo. As espécies de ciclo mais curto demandaram uma menor quantidade de módulos como no caso da alface onde são necessários sete módulos para garantir a oferta. A produção das hortaliças fica bem distribuída durante o ano,

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* Chapecó, patriquegiaretta@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* Chapecó, pilonfabio@gmail.com

³ Professor Doutor, Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* Chapecó, marcio.goncalves@uffs.edu.br

pois a maioria delas apresenta cultivares que viabilizam essa prática. Essa característica proporciona ao produtor uma maior rentabilidade, pois a produção escalonada possibilita uma maior frequência de comercialização, sendo que esse fluxo semanal exigido pelo RU gera uma renda bruta mensal de R\$ 2.560,00. Com uma margem de 30 % de custo de produção a atividade renderia o agricultor com uma renda líquida mensal de R\$ 1.792,00. A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que o RU pode ser abastecido por uma única família de agricultores, pois a média de área cultivada por olericultores na região de Chapecó é de 2 a 3 hectares. Isso contrapõe em certa medida a ideia de que os restaurantes universitários podem representar uma alternativa de mercado importante para agricultura familiar de uma região. Porém, como espaço diferenciado, os RUs podem divulgar informações em relação a cadeia produtiva de uma forma ímpar, por exemplo ao consumir alimentos diferenciados em termos de qualidade e origem.

Palavras-chave: Olericultura. Produção. Renda.